



DECRETO N.º 5398, DE 15 DE MAIO DE 1978.

Denomina Moysés Lucarelli uma via pública do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios).

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada "MOYSÉS LUCARELLI" a Rua 40 da Cidade Universitária Campineira, com início na Avenida Luiz de Tella e término na Rua 28 do mesmo loteamento.

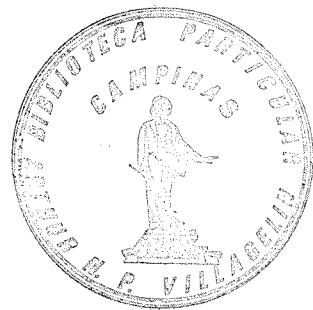
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 15 de maio de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.230, de 27 de março de 1978, em nome de Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 15 de maio de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
 Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito



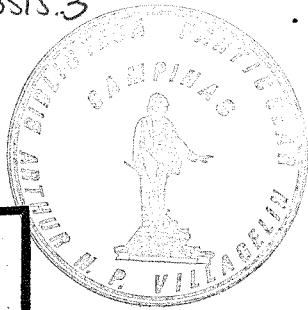
Morreu Moisés Lucarelli

Com a morte de Moisés Lucarelli — sepultado ontem, saindo o féretro do necrotério da Beneficência Portuguesa — desaparece um dos mais antigos esportistas da cidade, cujo nome ficou perenemente perpetuado na obra da qual foi o grande comandante, o estádio da A.A. Ponte Preta — na época em que foi presidente dessa tradicional agremiação esportiva. Naquela ocasião, a Ponte Preta era, como se diz na gíria esportiva, “um clube de onze camisas”, isto é, não contava com patrimônio de espécie nenhuma e seus treinos e jogos tinham que ser disputados em campos alheios. Havia perdido — em decorrência de vários fatores — a sua praça esportiva, na Av. Julio de Mesquita, proximidades do Largo Santa Cruz e se encontrava em situação econômico-financeira das mais difíceis. Foi então que Moisés Lucarelli, com a colaboração de um grupo de pontepretanos entusiastas e ferrenhos, inclusive pedreiros, eletricitistas e outros trabalhadores, que, no sistema “mutirão trabalhavam de graça, aos sábados e domingos, construiu, a duras penas, o estádio também conhecido como “Majestoso” e que, na época, constituiu uma obra de vulto, um dos maiores estádios de futebol do País e que assinou o início de uma nova etapa na vida do clube, hoje considerado um dos maiores do cenário esportivo nacional.

Por um imperativo de gradidão e de reconhecimento, os pontepretanos deram o nome “Moisés Lucarelli” ao estádio, em cujo interior foi erguido o seu busto. Mesmo afastado de cargos de direção, continuou ligado ao clube pelos laços afetivos, com a sua atuação, sua capacidade e seu dinamismo reconhecidos e lembrados por antigos companheiros. Podemos dizer hoje, sem exagero, que a existência da A.A. Ponte Preta é dividida em duas etapas marcantes, antes e depois do seu estádio, cuja construção mereceu, inclusive, admiração dos próceres esportivos de todo o País e de outros clubes e Federações, que concederam a Moisés Lucarelli títulos de sócio benemérito, além de outras honrarias.

Antigo comerciante da cidade — desfrutando, nos últimos anos, de merecida aposentadoria afastado, inclusive, das lides esportivas — Moisés Lucarelli deixa um nome honrado, gravado para sempre nos anais esportivos de Campinas e, principalmente da A.A. Ponte Preta, que relembrará sempre aquela memorável campanha, que custou tantos sacrifícios e lutas, para dar ao clube e a Campinas um estádio de futebol que foi, repetimos, um arrojo na época e que até hoje vem atendendo suas finalidades, se bem que o crescimento do clube e da população já esteja exigindo um novo estádio, assunto que hoje empolga os dirigentes e torcedores da Ponte Preta.

A cidade, pelos seus esportistas e representantes de várias classes, prestou ontem sua homenagem à memória de Moisés Lucarelli, com o grande número de pessoas que compareceu ao seu sepultamento.



MOYSES LUCARELLI — Faleceu anteontem, nesta cidade, o sr Moyses Lucarelli, com 81 anos de idade, relacionadíssimo nos meios esportivos do país, sendo patrono da Associação Atlética Ponte Preta. Era casado com dona Maria Nogueira Lucarelli, de cujo consórcio deixa os seguintes filhos: Neide Nogueira Lucarelli, Estela Lucarelli Alatti casada com dr. Eugênio Alatti; dr. José Eduardo Nogueira Lucarelli casado Cecília Paterno Lucarelli. Foi casado em primeira núpcias com Luzia Lucarelli de cuja união deixa uma filha: Ilza Lucarelli Pereira casada com Júlio Mattos Pereira. Deixa ainda 9 netos, 3 bisnetos, vários irmãos, cunhados e sobrinhos. Seu sepultamento deu-se ontem, saindo o féretro às 16,30 horas, do Velório da Beneficência Portuguesa para o cemitério da Saudade, onde foi inumado em jazigo perpetuo da família

Morre Lucarelli, símbolo da Ponte

No velho Estádio da Ponte Preta, não haverá hoje o costumeiro barulho de torcedores. O time não poderá nem mesmo homenagear de perto o construtor de seu Estádio, Moyses Lucarelli. Principal figura ligada à história do clube, Lucarelli faleceu anteontem à noite, nesta cidade, aos 81 anos. Pouco depois da morte, ainda sem tomar conhecimento da notícia, a delegação da Ponte Preta embarcava para Salvador, onde joga hoje contra o Esporte Clube Bahia.

Até hoje, por não haver nenhum historiador interessado, e por desleixo das diretorias, a Ponte Preta não sabe contar a sua história. A memória permanece através de relatos de antigos torcedores. Existe controvérsia inclusive quanto à origem do próprio nome do time. Mas uma coisa é certa nos meios esportivos locais: a história da Ponte Preta não pode ser contada sem se mencionar Moyses Lucarelli.

"Relacionadíssimo nos meios esportivos do País, sendo patrono da Associação Atlética Ponte Preta", informava, sucintamente, o serviço funerário do município. Natural de Limeira, Moyses Lucarelli mostrava-se dinâmico e acima de tudo um apaixonado pelo clube, ao aceitar o desafio de erguer o Estádio. Conseguiu, depois de muitas dificuldades, com as irrisórias contribuições provenientes da venda de títulos de sócios. Na época, o futebol não apresentava ainda características empresariais. Para que os trabalhos fossem acelerados e executados ao seu gosto, Lucarelli insistia em fiscalizar os operários no próprio local das obras. Durante a construção, desrespeitando as recomendações médicas, chegava a permanecer dez horas por dia sob o sol, o que eliminou, em pouco tempo cerca de 40 por cento de sua capacidade visual, através de úlceras nas córneas.

As dificuldades são facilmente lembradas pelo seu irmão, o comerciante Irmante Lucarelli, três vezes presidente do clube:

— Naquele tempo tudo era mais difícil. Vivíamos pedindo favores, pois ninguém acreditava no futebol. A gente vê esse time disputando o Campeonato Nacional, renovando contratos milionários, e tem inveja de tudo. Precisávamos até mesmo cuidar dos atletas como se fossem nossos filhos.

Com o estádio construído, porém, alguns conselheiros levantaram dúvidas quanto ao dinheiro aplicado na obra. Lucarelli irritou-se, providenciou um amplo relatório da situação, prestou as contas, corretíssimas, e nunca mais apareceu no estádio. Não deixou nenhuma dívida. O estádio "Moyses Lucarelli" situa-se num dos bairros mais valorizados de Campinas, a pequena distância do centro da cidade.

Com a cidade, Lucarelli manteve posteriormente um constante relacionamento, através de seus negócios particulares. Em 1968, apoiou a candidatura do genro, Eugênio Alatti, que se elegeu vice-prefeito, na chapa liderada por Orestes Quêrcia. Ultimamente, Moyses Lucarelli vinha se mantendo afastado do comércio. Mas, de acordo com amigos íntimos, acompanhava com interesse as atividades da Ponte Preta. No final do Campeonato Paulista do ano passado, em que a Ponte disputou o título com o Corinthians — possivelmente o momento mais importante da história do time campineiro — Lucarelli recolheu-se num apartamento no Guarujá, "para não ouvir ninguém falar no assunto".

Muita gente compareceu ontem ao necrotério da Beneficência Portuguesa, onde, Moyses Lucarelli faleceu. O enterro foi às 16,30 horas, no Cemitério da Saudade.